

A correia de transmissão fundamental entre o partido e as massas operárias — o movimento sindical revolucionário — encontra-se num estado de completa desorganização. As indicações dadas pelo CE da IC na carta sobre o trabalho sindical nos países da América do Sul e do Caribe, não foram colocadas na base do trabalho. O movimento sindical revolucionário, não só não se reforçou nos últimos tempos, mas, pelo contrario, perdeu mesmo as poucas forças que tinha antes. A direção indispensável na CGTB<sup>963</sup> de facto não existe. As organizações sindicais revolucionarias (com algumas exceções), existem somente no papel, não estando de facto ligadas com as massas, não desenvolvendo e não dirigindo a luta de massas. O trabalho nos sindicatos reacionários, anarco-sindicalistas, reformistas e nos sindicatos governamentais que se reforçam nos últimos tempos, de facto não é realizado em absoluto.

O partido não somente não aprendeu a realizar na prática a frente única pela base, mas - em toda uma série de suas camadas, mesmo não apreendeu ainda toda a significação desta importantíssima forma de luta, na etapa atual, pela conquista da maioria da classe operária. O partido quase nenhuma luta verdadeira conduz pelas reivindicações parciais, não organiza em torno delas ações de massas embora ele fale muito sobre elas em seus “manifestos”. Apesar da demagogia crescente dos nossos adversários, apesar do emprego, por eles, de manobras de “esquerda” cada vez mais amplas — o partido não soube até agora, mesmo num grau mínimo, concentrar suas forças no desmascaramento de seus adversários no curso da luta corrente das massas operárias pelas reivindicações parciais.

A próxima tarefa do partido no domínio de reforçamento das ligações com as largas massas proletárias consiste na concentração do trabalho do partido em um número não grande de empresas das mais importantes (antes de tudo, criando e reforçando as células do partido) e numa serie de sindicatos dos mais importantes. O partido deve elaborar as reivindicações fundamentais orientadas no sentido da defesa dos interesses imediatos da classe operária contra a ofensiva crescente do capital, contra a reação política que se reforça e contra o perigo de guerra que se agrava e organizar ações de massas em defesa destas reivindicações; estas reivindicações devem ser adaptadas às condições das diferentes regiões e diferentes empresas, devem ter um caráter inteiramente concreto e ser compreensíveis para os operários mais atrasados. O partido deve criar nas empresas principais – na qualidade de órgãos da frente única pela base — “comitês de luta contra a ofensiva do

---

<sup>963</sup> CGTB - Confederação Geral do Trabalho do Brasil.